

CRONOLOGIA VOCABULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA — VIII —

(Continuação)

José Alves Fernandes

Damos hoje prosseguimento à nossa Cronologia Vocabular, atingindo a soma de oitocentos verbetes retrodatados em relação ao referencial adotado, a saber, o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, do abalizado lexicógrafo Antonio Geraldo da Cunha.

Vamos à nova centena:

701. REMISSO: "E quando viia os prelados *remissos* e deleixados, nom dando pena aos culpados, louvava em êles a misericórdia do Senhor Deus". (Séc. XIV-XV — *Boosco Delleitoso*, p. 319) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
702. REMOINHAR: "... salvo se o vento *remuinhasse*, o que se em poucos lugares faz". (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 106) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
703. REMUNERATIVO: "Importava também que a bem-aventurança lhes fosse dada não só por liberalidade graciosa, senão por justiça *remunerativa*, precedendo merecimentos". (Séc. XVII — Pe. Manuel Bernardes, *Os últimos fins do homem*, p. 58) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
704. RENASCER: "Recebeu (Jesus Cristo) carne e foy concebudo do spiritu sancto. *Renasceu* da uirge sancta Maria uerdadeyro ome". (Séc. XII — Afonso X, *Fuero Real*, p. 28). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
705. RENASCIMENTO: Ao santo bautismo chamou Christo nosso Senhor *renascimento*. (1578-1583 — Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5ª ed., Tomo II, p. 322) (Em A. G. Cunha, 1813).
706. RENDEIRA: "E logo disse chamarse Maria Frutuoza da Sylva

- Solteira Mulata livre... filha natural de Eugenia índia já falecida e de pai incognito que vive de ser Costureira, *rendeira*, e *ingomadeira*". (1763 — *Livro da Visitação do Santo Ofício*... , p. 132) (Em A. G. Cunha, 1813).
707. RENDEIRO: "E se *Rendeiro* for nom leue el coomha en que caer. daquel com que a auença fezer maijs leue a El Rey". (1331 — *Cortes Portuguesas*, p. 41) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
708. RENDILHADO: "Os floreados, os *rendilhados*, as variações que a civilização inventa para uso dos espíritos embotados, inacessíveis já às ingênuas impressões, esses artifícios maravilhosos não os compreendia ela". (1866 — M. Pinheiro Chagas, *Tristezas à beira-mar*, p. 67) (Em A. G. Cunha, 1874).
709. RENUNCIACÃO: "...mandamos que tal *Renunciaçom* que seia nenhuma". (1340 — *Cortes Portuguesas*, p. 114) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
710. REPARADOR: Mestre divino de eternas verdades, e pastor piedosíssimo de erradas ovelhas, bom Jesu, Senhor, e *reparador* de todas minhas perdas. (1578-1583 — Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5ª ed., p. 230) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
711. REPOLHO: "— Deveras, que a menina das couves, não é mau *repolho* para a panela do amor". (*Séc. XVIII* — A. José da Silva, *Esopaida*... , Parte I, Cena I, p. 127) (Em A. G. Cunha, 1813).
712. REPOLTREAR: "Engordou e *repotreou* (sic) Ysrael, deseparou D. (sc. Deus) seu fazedor". (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulacoens de Israel*, Diálogo III, fl. XXXIII) (Em A. G. Cunha, 1899).
713. REPRESA: "A mayor parte das Espanhas, assy a do levante como a do poente, todas se regam destes ryos e doutos muytos e de fontes e de *represas* e de outras muytas maneiras de regar". (*Séc. XIV* — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, vol. II, p. 40) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
714. REPRESAR: "Ca sua abastança (sc. das águas) foi tamta, que nom cabendo pellos canos da serventia da çidade... *rrepresarom* no muro —". (*Séc. XV* — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 311) (Em A. G. Cunha, apenas a forma "represado", no *Séc. XV*).
715. REPRESENTANTE: "Desdenha esse artefício o publico arrogante,/Zomba da namorada, honra a *representante*". (1772 — José Basílio da Gama, *A declamação trágica*, v. 91-92) (Em A. G. Cunha, 1813).
716. REPRIMENDA: "O vigário passou-me uma *reprimenda*, e ela, ela que a princípio se espantava, sorriu-se". (1845 — Martins

- Pena, *As desgraças de uma criança*, Comédias de —, p. 545) (Em A. G. Cunha, 1899).
717. REPROVAÇÃO: "... tal dizer como este noso tanto he sem rrazom qui nom ha mester *rreprouacom*". (Séc. XIV-XV — *Livro da Corte Enperial*, p. 298) (Em A. G. Cunha, 1813).
718. REPROVATIVO: "— Poeta; resmoneou o clérigo com *reproativo* esgar". (1872 — Camilo Castelo Branco, *Livro de consolação*, Aguilar, vol. II, p. 197) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
719. REPUGNANTE: "... quando a santa voontade consiira de toda parte a vida de Cristo, apanha contra todolos vícios virtudes *repugnantes* a eles". (c. 1446 — *Vita Christi*, vol. I, p. 17) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
720. REQUERENTE: "E asi como entre ele, & ho pecador ho sacerdote, he medianeiro, asi ho serem nas cousas justamente pididas entre ho Principe, & os *requerentes*". (1545 — D. Sancho de Noronha, *Tratado moral...*, p. LXXX [114]) (Em A. G. Cunha, 1634).
721. RESILIR: "... terá o capitão a escolha, ou de *resilir* do contrato e exigir do afretador metade do frete ajustado... ou de empreender a viagem sem carga". (1850 — *Código Comercial Brasileiro*, art. 592) (Em A. G. Cunha, 1858).
722. RESPONDÃO: "— ... Não me dirás, Esopo, já que és tão prezado de *respondão*, porque quase sempre em todas as feiras chove?" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Esopaida...*, Parte I, Cena I, p. 123) (Em A. G. Cunha, 1813).
723. RESSACA: "... e fui tam perto della (sc. da ponta) que o mar, que arrebetava na costa, nos tornava com a *ressaca* a dar na maõ, e nos lançou fora". (1530-1532 — Pero Lopes de Sousa, *Diário da navegação*, p. 267) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
724. RESTAURAÇÃO: "... que he o que defende a sua e minha *restauração*?" (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo III, fl. XLI) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
725. RETALHO: "E lhes seja posto hum seello como aos outros panos de castella Aragon e nauara E os que trouuerem os posam vender a *Retalho*". (1455 — Virgínia Rau, *Feiras medievais portuguesas*, p. 193) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
726. RETÂNGULO: "... & porq no triângulo *rectangulo* ABE são iguaes, BC. CD. DE. será o angulo BAC. mayor que o angulo, CAD..." (1615 — Filipe Nunes, *Arte da Pintura*, p. 85) (Em A. G. Cunha, 1813).
727. RETININTE: "Por ella soam no estucado tecto / As dobradiças da ferrada burra / D'onde o negociante tira, e conta, / As *reti-*

- nintes peças que encartuxa". (Séc XVIII — José Basílio da Gama, *O entrudo* (sátira), v. 43-46) (Em A. G. Cunha, 1813).
728. RETITUDE: "E se assi nam foi tua vontade, donde toma origem e fundamento o que he justiça e *rectitud* (sic), faze jaa termo em meus males". (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo III, fl. XLV [verso] (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
729. RETRATAR: "Quanto mais, que às vezes dizem o mesmo e cuidam eles, ou nós, que dizem o contrário, ou se disseram hoje, amanhã *se retractam*". (Séc. XVII — Pe. Manuel Bernardes, *Exercícios espirituais*, Obras do —, vol. I, p. 314) (Em A. G. Cunha, 1813).
730. RETROGRADAR: "E quando Venus declina / E *retrográda* em seu cargo, / Não se paga o desembarço / No dia s'elle assina, / Mas antes por largo tempo". (Séc. XVI — Gil Vicente, *Auto da feira*, Obras de —, Aguilar, p. 395) (Em A. G. Cunha, 1833).
731. RÉU: 1. "... sabede que dante Joam Lourenço sendo Juiz em ha dita çidade per Gonçalo Nunes seu procurador de hua parte, e Aluoro Enes sarrache *reo* da outra". (1415 — *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, p. 234); 2. "... senpre seia (o monge) cõ a cabeça emclinada e os olhos ficados em terra. ffazendosse *reco* e culpado". (Séc. XV — *Regra de S. Bento*, Revista Lusitana, vol. XXI, p. 109-110) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
732. REVALIDAR: "— Pois eu também, para *revalidar* o meu voto, nessa chama de amor serei Fénix da minha fineza, para que das cinzas dos teus estragos renasçam os extremos dos meus ardores". (Séc. XVIII — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte I, Cena II, p. 36) (Em A. G. Cunha, 1813).
733. REVENDA: "E sse alguus comprarem aos ssobre dictos estrangeiros para tornarem a Reuender na dicta feira pagem mea sisa da *Reuenda* ou *Reuendas*". (1455 — Virgínia Rau, *Feiras medievais portuguesas*, p. 193) (Em A. G. Cunha, 1836).
734. REIVINDICAR: "E *revendiquemos* (sic) e restituamos a seu lugar os vocábulos, e façamos costume do que consiste em razão e analogia". (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia* (e origem) *da língua portuguesa*, p. 147) (Em A. G. Cunha, 1813).
735. REVESSAR: "... tanto que se faça polme muyto rala e daras de beber ao paciente e se o *revesar* da lhe outro tanto ate que o Retenha". (Séc. XV — *Livro dos conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 95) (Em A. G. Cunha, 1813).
736. REVIRADO: "Outra alimaria ha hy que comem e he saluage. tomamna em caça... tem cornos de tres couodos em longo

- reuirados de çima para baixo". (1502 — Valentim Fernandes, *Holiuro de Nycolao Veneto*, p. 95, v) (Em A. G. Cunha, 1836).
737. RIBEIRO: "... E com todas sas orillas e entradas e saidas e montes e fontes e rryos e rybeiros e portos e maar e caça e piscaryas e com todalhas outras cousas que aas dictas yllas pertencem". (1570 — *Descobrimientos Portugueses*, vol. I, p. 127) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
738. RISADA: "Aos quaes dei a *risada* como agora fiz a ti". (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 35) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
739. RISCAR: "E sse for achado que esse tabaliam ou escripuam jurado myngúa ou acreçenta a algum parte que lhe assy foy dante, escrepuendo meynos ou mais ou *riscando* depois que o escreuer... aja pea de falssayro". (1355 — *Descobrimientos Portugueses*, vol. I, p. 104) (A. G. Cunha, Séc. XVI).
740. RISCO: "... moverom os Galegos antre sy *resgos* (sic) e contendas que que eram em grande dampro del rey e outrossy da terra". (Séc. XIV — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, vol. III, p. 103) (Em A. G. Cunha, sob a forma "risquo", Séc. XV).
741. RISCO: "... e de hum *risco* dos que som postos em na volta da rroda a outro semelhante, ha hua ora". (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 441) (Em A. G. Cunha, 1813).
742. RISTE: "E quando a poser (sc. a lança) no peito, que chegue a mão de ssoo-braço o mais que poder, dobrea de tal guysa que faça della *restre* (sic)". (Séc. XV — *Ensinança de bem cavalgar toda sela*, p. 490) (Em A. G. Cunha, sob a forma "ristre", Séc. XVII).
743. RITMAR: "Nenê também *ritmava* pelos mesmos tons. Não achava fundamentos nas acusações que dirigiam ao imperador!" (1877 — Pardal Mallet, *Hóspede*, p. 77) (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
744. RIXAR: "E tendo (Moisés) saído outro dia, viu a dois hebreus *rixando*". (1794-1797 — Pe. A. P. de Figueiredo, *Biblia Sagrada*, Êxodo, 2. 13) (Em A. G. Cunha, 1874).
745. ROBALO: "O mesmo fazem algus in fine dictionis compondose com outro, i. vt, 'camuri', *Robalo*, 'ig', Rio, cõposto 'camurii ig', Rio de *robalos*". (1595 — Pe. José de Anchieta, *Arte de gramática*..., p. 6) (Em A. G. Cunha, 1624).
746. ROÇADO: "e porque todos os índios se escusaram com não terem ainda *roçado*, deu-se-lhes para isso tudo o que restava daquele mês e todo o seguinte". (1654 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 120) (Em A. G. Cunha, 1813).
747. RODETE: "Os dentes do *rodete*, que eu vi, erão trinta, e dous;

- e os da volandeira, cento, e doze". (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, p. 32) (Em A. G. Cunha, 1881).
748. ROGATIVA: "E estando nesta *rogativa*, desceu um corisco tão grande, e com tanto ímpeto, que destruiu toda a mesquita e os seus devotos". (1522 — João de Barros, *Crônica do Imperador Clarimundo*, Vol. I, p. 69) (Em A. G. Cunha, 1813).
749. RÓDIO: "... entre as quais contaremos Camila, da geração dos volscos, Artemísia, que senhoreou os *ródeos*, tomando-lhes a ilha". (1547-1555 — João de Barros, *Panegírico da infanta D. Maria* — In: *Panegíricos*, p. 211) (Em A. G. Cunha, 1881).
750. ROGATÓRIA: "... que eles sejam os primeiros / (bem que a verdade não digam) / que o bom crédito consigam / para toda a *rogatória*! / Boa história". (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 498) (Em A. G. Cunha, 1813).
751. ROLAR: "... porque o mar nos *rolava* para terra, e nam podíamos surgir". (1530-1532 — Pero Lopes de Sousa, *Diário da Navegação*, p. 98) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
752. ROMBO: "E porem cana ou pao, *rombo* damballas partes, e de peso razoado segundo a grandeza do moço, he boa pera esta manha mais sem perigoo aprender!" (Séc. XV — *Ensinança de bem Cavalgar Toda Sela*, p. 475) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
753. RONCADOR: "Hora, Senhor, disse Nuno Alvarez, vos nom teemdes aqui outro que seja comtra vosso serviço, nem que torve vos seerdes rei, salvo este *rroncador* de Martim Vaasquez". (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crônica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 361) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
754. ROQUETE: "... assi trouxessem habito conforme ao que dele se presumisse: como o *roquete*, que significa a inocência dos bispos, a mitra, divisa em duas partes, a ciência dos dous Testamentos". (1547-1555 — João de Barros, *Panegírico da Infanta D. Maria* — In: *Panegíricos*, p. 206) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
755. ROSEIRAL: "A fantasia rebelde aferrava-se ao vulto, que devaneava e não via o abismo do crime escondido sob os *roseirais* da Ventura". (1866 — M. Pinheiro Chagas, *Tristezas à beira-mar*, p. 93) (Em A. G. Cunha, 1881).
756. ROSICLER: "... e sobre esta perfeição descobrem a espaços, e como a furto, uns nós ao parecer de alabastro, que, com sua alvura, realçam maravilhosamente o *rosicré* natural do jaspe". (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 809) (Em A. G. Cunha, 1813).
757. ROTA: "E, ne hum dos do seu consselho nem outro ne huu nõ sabya que *rota* querya levar". (Séc. XIV — *Crônica Geral de*

- Espanha de 1334*, vol. III, p. 277) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
758. RUÃO: "... campo verde, u inquire o can/ e no escudo ataes lh'acharan; / ceram' e cint' e calças de roan". (*Séc. XIII-XIV — Cantigas d'Escarnho e Mal Dizer*, p. 98) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
759. RUFAR: "Tem (Lucrecia) muito grande renda e da-lhe El-Rey muito dinheiro e refia-a (sic) de praça. e tra-la publicamente em estado de raynha". (1452 — Lopo d' Almeida, *Cartas de Itália*, p. 25) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
760. RUSGA: "Bordoadas, espadeiradas, *rusgas* é que me regalam; esse é o meu gênio". (1845 — Martins Pena, *O noviço*, Comédias de —, p. 308) (Em A. G. Cunha, 1881).
761. RUSTICIDADE: "E depois dele, M. Agripa, homem mais dado à *rusticidade*, que às delicadezas". (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 109) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
762. SABEU: "A qual (Arábia) em a nossa escriptura he chamada *Sabea*. onde foy a Raynha de Saba". (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Da prouincia de Arabia atee onde se estende... , Av-r, l 24-25) (Em A. G. Cunha, 1572).
763. SABINO: "... assi como romaãos fazerom aos tusculanos e aos *sabinos* e aos hernicos, que despois que o vencerom receberomnos por cidadãos de Rroma". (*Séc. XV — Livro dos Ofícios*, p. 783) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
764. SACADA: "... e os moradores das dictas herdades pagaram em ffintas e em *ssacadas* quando eram lançadas pelo Conçelho". (1331 — *Cortes Portuguesas*, p. 61) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
765. SACHAR: "... se lhe algua monda naçer deve ser (a terra) mondada e *sachada* com o almofaçe dos ortelães". (*Séc. XV — Livro dos Conselhos de el-Rei D. Duarte*, p. 285) (Em A. G. Cunha, 1813).
766. SACIAR: "E que o dito Mestre de Campo para lhe *saciar* a sua loucura E desejos de Cazar lhe tinha dito por grasa que havia de receber ao dito João de Brito". (1763-1769 — *Livro da Visitação do Santo Ofício*... , p. 127) (Em A. G. Cunha, 1813).
767. SACRA: "... mas aja aquella paçiemçia que os santos ouverom, que nom ssom postos na ladainha, nem na *sacra* que dizem aa missa". (*Séc. XV — Fernão Lopes, Crónica del Rei Dom Jo'ham I*, Parte I, p. 306) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
768. SACRISTA: " — Da Madalena (é por conta da —) sim, sô *sacrista* das dúzias, a quem tu queres seduzir". (1845 — Mar-

- tins Pena, *As desgraças de uma criança*, Comédias de —, p. 555) (Em A. G. Cunha, 1858).
769. SACRO: "... cansados os ossos com o trabalho excessivo, começaram a sentir-se fracos, e doridos por aquela parte que se ajuntam com o osso a que chamamos *sacro*, último do espinhaço". (1672 — Simão de Vasconcelos, *Vida do Venerável Padre José de Anchieta*, p. 10-11) (Em A. G. Cunha, 1813).
770. SAIMENTO: "E hordenou logo huu mui honrrado *saimento* por allma del Rei dõ Fernando seu irmão". (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 89) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
771. SALINA: "Outrossy Espanha he muy comprida de salles de mar e de *salinhas* (sic) de terra e de sal de penas". (Séc. XIV — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, vol. II, p. 41) (Em A. G. Cunha, sob a mesma forma, Séc. XV).
772. SALMONETE: "De linguados, e *salmonetes*, e peixe escolar, e lampreas, nom leve nenhua cousa". (Séc. XV — *Ordenações Afonsinas*, Livro I, p. 79) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
773. SALOMÔNICO: "... e lhe mandou que dentro de quinze dias não fizesse sinos *salomônicos*, nem o invocasse". (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Obras do diabinho da mão furada*, Folheto I, p. 234) (Em A. G. Cunha, 1836).
774. SALPICO: "... aqui mesmo há-de ser o teu castigo, para que se banhe o rosto de Alcmena com os *salpicos* de teu sangue". (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Anfitrião*, Parte II, Cena III, p. 171) (Em A. G. Cunha, 1813).
775. SALPRESO: "... tome de grado frangãos asados e carne *salpresa*". (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 275) (Em A. G. Cunha, 1813).
776. SALUTÍFERO: "... pois vees aqui como o señor piadoso te pos *salutifero* emplasto sobellas feridas que com tuas proprias mãos em ty fizeste". (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo II, fl. III) (Em A. G. Cunha, 1572).
777. SALVADOS: "Sendo o dinheiro dado sobre o navio, o privilégio do dador compreende não só os fragmentos náufragos do mesmo navio, mas também o frete adquirido pelas fazendas salvas, deduzidas as despezas de *salvados*". (1850 — *Código Comercial Brasileiro*, Art. 649) (Em A. G. Cunha, 1881).
778. SÂNDALO: "Tomem raizes de tormentila que he a solda vermelha... e pao de lenholoe e *sandalos vermelhos*". (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte*, p. 279) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
779. SANGRADURA: "... por que lhe parece que deve de correr

- a hum rumo mais que a outro, ha de esperar o termo da *sangrada*, tendo sempre por yntento fazer menos desvariedades de camynho que fpo (sic) possível". (Séc. XVI — Gaspar Moreira, *Livro de Marinharia*, p. 2) (Em A. G. Cunha, 1813).
780. SANGUESSUGA: "... nom se pode sofrer que nom morresse do sangui que del tirarom as *çameçugas*". (Séc. XIV — *Narrativas dos Livros de Linhagens*, p. 116) (Em A. G. Cunha, sob a forma 'sanguessuga', Séc. XVI).
781. SANGUINOLENTO: "Nesta prouincia de Galilea se leuantou hum ysraelita per nome Yachanan, homem reuoltoso e *sanguinolento*". (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo II, fl. XXIV [verso]) (Em A. G. Cunha, 1572).
782. SANTELMO: "Os Catolicos chamam a estas luzes *Santelmo*, ou S. Pedro Gonçalves, que tudo he um, perque o Santo se chamava Pedro Gonçalves Telmo". (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 183) (Em A. G. Cunha, 1813).
783. SANTIFICAÇÃO: 1. "Essa Madre de Deus, de sempre em tempo previsto per conselho de Deus ante determinada, per desvairadas imagens e *santificações* dos profetas per o Spíritu Santo foi primeiramente imaginada e preegada". (Séc. XV — *Vita Christi*, vol. I, p. 43); 2. "Eu penso que mais avondosa beençom de *santificaçom* descendeu em ela dès o ventre de sua madre". (Séc. XV — *Vita Christi*, vol. I, p. 45) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
784. SAPATA: "En aquel mōesteir' á hua *çapata* / que foi da Virgen por que o mundo cata". (Séc. XIII — *Cantigas de Santa Maria*, [61], p. 174) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
785. SAPATEIRO: "... den (= dêem) pola sééda. vj. dineyros. assy tendeyros comha Correyros. como zapateyros. (1269 — Virgínia Rau, *Feiras medievais portuguesas*, p. 179) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
786. SAPECA: "... mas é (sc. o verbo 'Sapecar') vocábulo muito usado, assim como o subst. derivado '*sapéca*' sova, pisa —". (1887 — Paulino Nogueira, *Vocabulário indígena...*, s.v. SAPECAR) (Em A. G. Cunha, 1899).
787. SAPECAR: "SAPECAR: tostar, queimar mal... . Ainda não vem nos dicc. port., mas é vocábulo muito usado, assim como o subst. derivado '*sapéca*' sova, pisa —". (1887 — Paulino Nogueira, *Vocabulário indígena...*, s.v.) (Em A. G. Cunha, 1899).
788. SAPOPEMA: "... e chegamos ao alto, e descemos huã ladeira, e no meio do rumo está hum pao por nome *Sapupema*". (1677

- *Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento* [Treslado do —], p. 132) (Em A. G. Cunha, *Séc. XIX*).
789. SAQUEADOR: "E apartarei dêles a minha face, e violarão o secreto do meu santuário, e entrarão nêles os *saqueadores*, e o profanarão". (1794-1797 — Pe. A. P. de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Ezequiel, 7,22) (Em A. G. Cunha, 1813).
790. SARAMPO: "... porque também as desgraças dos anos se pegam como *sarampo* ao corpo dos escudeiros". (*Séc. XVIII* — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte I, Cena I, p. 28) (Em A. G. Cunha, 1836).
791. SARGAÇO: "... e os montes que som quentes, som de estevaes, e de carrascais, e de *sargaços*, e de tojaaes". (*Séc. XV* — *Livro da Montaria*, p. 95) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
792. SARNOSO: "E vio huu potro *sarnoso* e disse: — Padrinho, este quero eu". (*Séc. XIV* — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, vol. II, p. 480-481) (Em A. G. Cunha, 1813).
793. SATISFATÓRIO: "Agora he o teu trabalho fructuoso, o teu choro azepto, o gemido digno de ser ouvido, a door *satisfactoria* e purgativa". (1468 — *Imitação de Cristo*, p. 44) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
794. SAUDÁVEL: "A sabedoria e benignidade de Deus e a tardança da sua obra *sauidavel* nos faz mais capazes do seu chamamento". (*Séc. XV* — *Vita Christi*, vol. I, p. 39) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
795. SECRETA: "O Arcebispo aquell dia a gran missa ben cantou; / e quand' entrou na *segreda* (sic) e a gente se calou, / oyron voz de dona, que lhes falou". (*Séc. XIII* — *Cantigas de Santa Maria*, [12], p. 37) (Em A. G. Cunha, 1844).
796. SEGURANÇA: "... mentre que durar a enfermidade ou o embargo aya aquella *segurança* que e (= é) suso dito". (*Séc. XIII* — Afonso X, *Fuero Real*, p. 59) (Em A. G. Cunha, *Séc. XIV*).
797. SEGURE: "... que parecia que tirava o seu pescoço de sô uuas *segures* mui agudas e mui cruees". (*Séc. XIV-XV* — *Boosco Delleitoso*, p. 215) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
798. SELADO: "... aiamos por determinado que se acertarom aa conclusom de sse dar por aquelle preso duas mil dobras e mais tres cauallos *sellados*". (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 186) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
799. SELECTO: "Quer a carpintaria madeiras *selectas* e fortes para esteios, vigas, aspas e rodas". (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil*, p. 10) (Em A. G. Cunha, 1813).
800. SELEIRO: "Çapateyros (= sapateiros) alfayates e *seleyros* os que forem compridoyros". (*Séc. XV* — *Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte*, p. 174) (Em A. G. Cunha, 1813).